



o teatro universitário
apresenta

“O TELESCÓPIO”

de

Jorge Andrade

O TEATRO UNIVERSITÁRIO da Universidade de Minas Gerais monta agora um dos textos mais representativos da moderna dramaturgia paulista: "O Telescópio", de Jorge Andrade. Embora não se trate de uma peça de longa duração, é um estudo bastante penetrante de tipos e de uma situação que o autor sente "na carne": o problema da decadência das grandes fazendas tradicionais paulistas, em que deixou de dominar "o patriarcado".

Francisco e Rita, o velho casal que labutou na construção daquela fazenda modelo, sabem que seu sacrifício foi em vão, pois a fazenda terá que ser dividida entre os vários filhos ambiciosos e incapazes, que nada farão para conservar "a terra", pelo que ela representa de trabalho e de tradição, mas apenas esperam estraçalhar o mais depressa possível este patrimônio, para realizar os seus desejos mais inúteis.

E por que o telescópio? Para se libertar desta atmosfera pesada de cobiça, Francisco começa a interessar-se por um mundo diverso, um mundo puro, limpo, onde tudo é ordenado e tudo está sujeito a leis imutáveis: o mundo dos astros, que vislumbra por meio daquele aparelho de que cuida com tanto carinho e que será lestruído impiedosamente pelo filho mais velho.

É em tal clima de tensa espera que se desenrola a ação deste "instantâneo" que se encaminha para o seu desfêcho trágico com a inevitabilidade de uma tragédia.

Os tipos de Jorge Andrade em "O Telescópio" são bem delineados, fortes e falam uma linguagem direta. Numa técnica audaciosa, procura êle criar atmosfera, num emaranhado de palavras que se entrecruzam num "corte de diálogo" extremamente teatral.

Para o T. U. esta montagem é mais uma etapa a vencer. A peça apresenta uma grande dificuldade: a de parecer uma encenação fácil, pois uma vez engrenado o espetáculo, como o maquinismo de um relógio, tudo há de parecer que funciona por si mesmo. No entanto, tôda esta difícil engrenagem está sujeita a um andamento, a um ritmo, a um tempo, a uma coreografia e, evidentemente, aos contínuos e rigorosos ensaios que a precederam.

Com mais esta encenação o T. U. prossegue no seu objetivo de montar originais brasileiros que não fujam à nossa realidade e que estejam dentro do alto nível que exigimos para as nossas montagens anteriores.

Para o próximo semestre estamos preparando "Gente como a Gente", de outro dramaturgo de São Paulo; Roberto Freire.

HAYDÉE BITTENCOURT
Diretora Artística

“O TELESCÓPIO”

de

JORGE ANDRADE

FRANCISCO	Edmar Pereira Pedro Miranda Ferreira
RITA	Watfa Tannus
LEILA	Maria José de Almeida
BIÊ	Ildeu de Araújo Antônio Domingos Franco
ADA	Neuza Rocha
GENI	Gabriela Rabelo
LUÍS	Aziz Bajur Joaquim Soares
ANTENOR	Helvécio Ferreira José Antônio de Souza
ALZIRA	Helena Vidigal
SEBASTIÃO	José Ulysses de Oliveira Ezequiel Neves

Sede de uma velha fazenda de café no interior
de São Paulo

Época — Atualidade

Direção e Cenário de *HAYDÉE BITTENCOURT*

ILUMINAÇÃO: Pedro Luiz Caetano. ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Ezequiel Neves.
AJUDANTES: Neuza Rocha, Helena Vidigal, Joaquim Soares e Pedro Miranda Ferreira.
MÚSICA: Arranjo de Geraldo Maia. VIOLONISTA: Raul Marinuzzi. CENÁRIOS: executados por Ari Caetano. MÓVEIS: desenhados por Haydée Bittencourt e executados por Pedro Luiz Caetano. SONOPLASTIA: José Bonifácio, da TV Itacolomi.
VESTIDOS: executados por Lúcia e Dolores Gamallo. MAQUINISTA: Túlio Coacci.
FOTOGRAFIAS: Mauro Laper. LOUÇAS: “O Leão das Louças”.

ASSESSOR: Júlio Varella

DIRETOR ADMINISTRATIVO DO T.U.: João Etienne Filho

As louças, os cristais, talheres e demais objetos de sala de jantar apresentados em «O Telescópio», são uma gentileza de

«O LEÃO DAS LOUÇAS»

(O Rei da Economia)

Tamoios 516

e de

«A CASA DAS LOUÇAS»

(A Rainha dos Presentes)

São Paulo 704-708

O Teatro Universitário da U.M.G. agradece, de modo especial, às seguintes firmas e pessoas que colaboraram para que a realização de "O Telescópio" fôsse possível:

— *A Livraria Agir Editôra, por sua sucursal de Belo Horizonte, dirigida pelo Sr. José Andrade, que nos ofereceu exemplares de "O Telescópio", de Jorge Andrade.*

— *A Sociedade das Amigas da Cultura e à sua atual presidente D^ª Ciana Gonzaga, pelo patrocínio da nossa estréia.*

— *Ao Sr. Ronald Marçola, pelo empréstimo da arma "Winchester".*

— *A Sra. Maria da Glória d'Ávila Arreguy, pelo empréstimo dos atoalhados usados em cena.*

— *A Sra. Lúcia Machado de Almeida, pelo empréstimo de belos móveis.*

— *"Casa da Ótica" — Afonso Pena, 586.*

— *Aos jornais, estações de rádio e emissôras de TV de Belo Horizonte, pela inestimável colaboração dada a tôdas as iniciativas do T.U.*

— *Ao artista fotográfico Mauro Lapér, responsável pelas tomadas de "O Telescópio".*